



CRIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO NO TERRITÓRIO LITORAL SUL DA BAHIA

ANÁLISE DA DINÂMICA DO EMPREGO NOS SEGMENTOS DA ECONOMIA CRIATIVA DA REGIÃO¹

Jonathan da Silva SOUZA²; Fernando José Reis OLIVEIRA³

¹ GT4 - Políticas Culturais e economia política da cultura

² Pós-graduando em Gestão Cultural pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Mídia, jonathansouza14@hotmail.com.

³ Prof. Titular do Departamento de Letras e Artes (DLA) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e coordenador do Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Mídia, fjrdeoliveira@gmail.com.

RESUMO

A economia criativa tem atraído na última década a atenção de pesquisadores, investidores, instituições e governos, devido a esse mercado estar em rápida expansão no Brasil e no mundo, seja devido ao faturamento das empresas ou na criação de vagas de empregos. Não obstante, tratar-se reconhecidamente de um mercado em constante crescimento no Brasil e no mundo, gerando, em 2017, uma riqueza de R\$ 171,5 bilhões para a economia brasileira (FIRJAN, 2019), ainda pairam muitas dúvidas sobre a definição dos segmentos e das cadeias produtivas que integram a chamada economia criativa. Pode-se dizer que a noção de economia criativa vai além do conceito de economia da cultura, englobando os modos de produção e distribuição da indústria cultural, assim como das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC), onde o seu princípio de valor reside na criatividade e na inovação de seus produtos e serviços, diferenciando-se da economia industrial clássica. Objetiva-se analisar a noção conceitual e a evolução do emprego formal nos segmentos da economia criativa no Território de Identidade Litoral Sul do Estado da Bahia – TLSB (SEI, 2013), no período de 2014 a 2018, e avaliar a efetividade da participação do setor criativo no desenvolvimento regional. O TLSB tem sua economia baseada, principalmente, na agricultura, indústria e turismo, além de possuir uma vasta riqueza artística, histórica e cultural. Além da pesquisa bibliográfica, com ênfase na relação entre criatividade, cultura e desenvolvimento econômico regional, passando por autores como Schumpeter (1997); Benhamou (2007); Tolila (2007); Florida (2011), Yúdice (2006); Furtado (1983) e Santos (1988); trabalharemos com técnicas de pesquisa de dados secundários, para averiguar o número de empregos formais nos setores da economia criativa. As atividades econômicas objetos dessa pesquisa seguem a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e foram selecionadas de acordo com a metodologia adotada pelo Mapeamento da Indústria Criativa da FIRJAN (2019), que considera 13 segmentos criativos divididos em três grandes áreas criativas: Consumo (Publicidade e Marketing, Arquitetura, Design, Moda); Cultura (Expressões Culturais, Patrimônio e Artes, Música, Artes Cênicas); Mídia (Editorial e Audiovisual) e Tecnologia (Pesquisa e Desenvolvimento - P&D, Biotecnologia e Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC). Com base nos dados obtidos através da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), do Ministério da Economia, constatamos que o mercado de trabalho formal da economia criativa no Território Litoral Sul da Bahia era responsável por 3.872 postos de trabalho ocupados em 2018, aproximadamente 3,7% do total de empregos do território



naquele ano (107.091). No entanto, é possível perceber também que o setor sofreu perdas no número de trabalhadores entre 2014 e 2018 nas áreas de Consumo (-42%), Cultura (-6%) e Mídias (-27%), decorrência da crise econômica no Brasil e seu impacto no TLSB. Essas perdas representaram a redução de 9,24% no número de vagas de trabalho na comparação entre os dois anos. Por outro lado, a área de Tecnologia obteve crescimento de 28% no período, atestando a importância do segmento de pesquisa, desenvolvimento (P&D) e tecnologias da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENHAMOU, Fraçoise. **A economia da cultura**. Tradução: Geraldo Gerson de Souza. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

FIRJAN, FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Mapeamento da indústria criativa no Brasil**. Rio de Janeiro: Sistema Firjan, 2019. Disponível em: <<https://www.firjan.com.br/economiacriativa/downloads/MapeamentoIndustriaCriativa.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2019.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class**. Nova York: Basic Books, 2002.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEI, SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Estatísticas dos Municípios Baianos: Território de Identidade nº 5 Litoral Sul**. Salvador: SEI, 2013. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/sumario/estatisticas_municipios/sumario_est_mun_v4_litoral_sul.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2019.

TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. Tradução: Celso M. Pacionik. São Paulo: Iluminuras : Itáú Cultural, 2007.

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura: usos da cultura na era global**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.